

R U T H
E. CARTER:
CATÁLOGO DIGITAL



RUTH E. CARTER: CONTEÚDO

INTRODUÇÃO



COLABORAÇÃO



**UMA OLHADA DA VIDA DA
JOVEM RUTH**



RAÍZES



MALCOLM X



SELMA





RUTH E. CARTER: CONTEÚDO

MEU NOME É DOLEMITE



O QUE É BLAXPLOITATION?



FAÇA A COISA CERTA



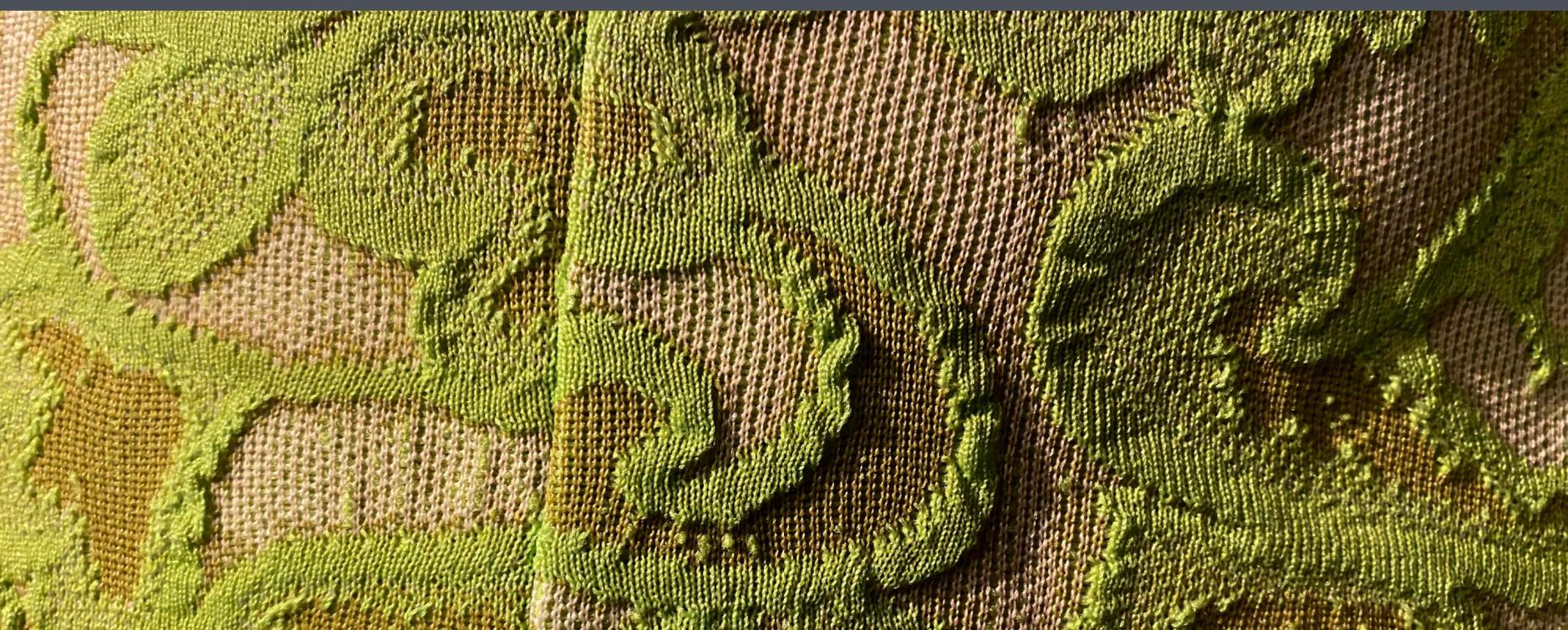
VIDAS NEGRAS IMPORTAM



DOADORES



PESQUISA





RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

INTRODUÇÃO

New Bedford Art Museum/ArtWorks! (NBAM), em colaboração com a New Bedford Historical Society, New Bedford Free Public Library, New Bedford Whaling National Historical Park, UMass Dartmouth CVPA, e os arquivistas baseados em Massachusetts Rememory Consulting tem o orgulho de anunciar Fios pouco comuns:: As obras de Ruth E. Carter [*Uncommon Threads: The Works of Ruth E. Carter*], uma exibição individual celebrando os 30 anos da carreira de Ruth E. Carter, nascida em Massachusetts, como premiada figurinista (*Black Panther*, 2018) do Oscar.

Fios pouco comuns (*Uncommon Threads*) analisa a utilização de pesquisas, padrões, cores, e estilos de Ruth E. Carter para criar e afirmar a identidade pelo figurino. Celebrando o talento artístico de Carter e explorando as suas raízes em Massachusetts, a exibição documenta mais de 30 anos do seu trabalho como figurinista e leva-nos numa viagem pela diáspora africana. Os figurinos apresentados e a efêmera do estúdio de Carter ilustram como os seus figurinos inovadores alteraram a forma como aprendemos a autenticidade da cultura negra.



NEW BEDFORD
Historical Society





RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

COLABORAÇÃO

CURADORES

Jamie R. Uretsky *NBAM Curadora*

Julia Zimmerman *NBAM Assistente Curatorial*

Jane Gleason *NBAM*

Lee Blake *New Bedford Historical Society*

Carl J. Cruz *New Bedford Historical Society*

Alexandra Copeland *Curadora da Biblioteca de New Bedford Free Public Library*

Jes Neal *Rememory Consulting*

Micha Broadnax *Rememory Consulting*

Janine Da Silva *New Bedford Whaling National Historical Park*

Rufai Shardow *New Bedford Whaling National Historical Park*

Lindsay Compton *New Bedford Whaling National Historical Park*

Julia Long *Curadora de Design da exibição Ruth E. Carter*

DESIGNERS

Ziddi Msangi *CVPA*

Armani Marquez-Chaves *CVPA*

Sarah Dorman *CVPA*

Naeem Wilson *CVPA*

Peiqi Jia *CVPA*

Mike Venuti *CVPA*

Kat Gunther *NBAM*

Jamie R. Uretsky *NBAM*

ARTISTAS PARTICIPANTES



Darnel Staley



Fitzcarmel M. LaMarre



Deborah Macy



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

COLABORAÇÃO

EDUCADORES

Michelle Borges *NBAM, Gerente de Programas Educativos*

Bethany Coito *New Bedford Free Public Library*

Samia Walker *3rd EyE Youth Empowerment*

Alison Wells *Alison Wells Fine Art Studio & Gallery*

Lindsay Compton *New Bedford Whaling National Historical Park*

Olf Leyindamouyaka *New Bedford Whaling National Historical Park*

O PESSOAL DO NEW BEDFORD ART MUSEUM/ARTWORKS!

Ashley Occhino *Diretora Executiva*

Jamie Uretsky *Curadora*

Robyn Weisel *Colaboradora de Desenvolvimento*

Michelle Borges *Gerente de Programas Educativos*

Lisa Letts *Coordenadora de Projetos*

Sawyer Smook-Pollitt *Coordenador de Loja e Visitas*

Julia Zimmerman *Assistente Curatorial*

Alexis Lopez *Assistente de Media e Marketing*

Tania Vasconcelos *artMOBILE Educador de Arte*

Iris Aguiar *Assistente Administrativa e da Galeria*

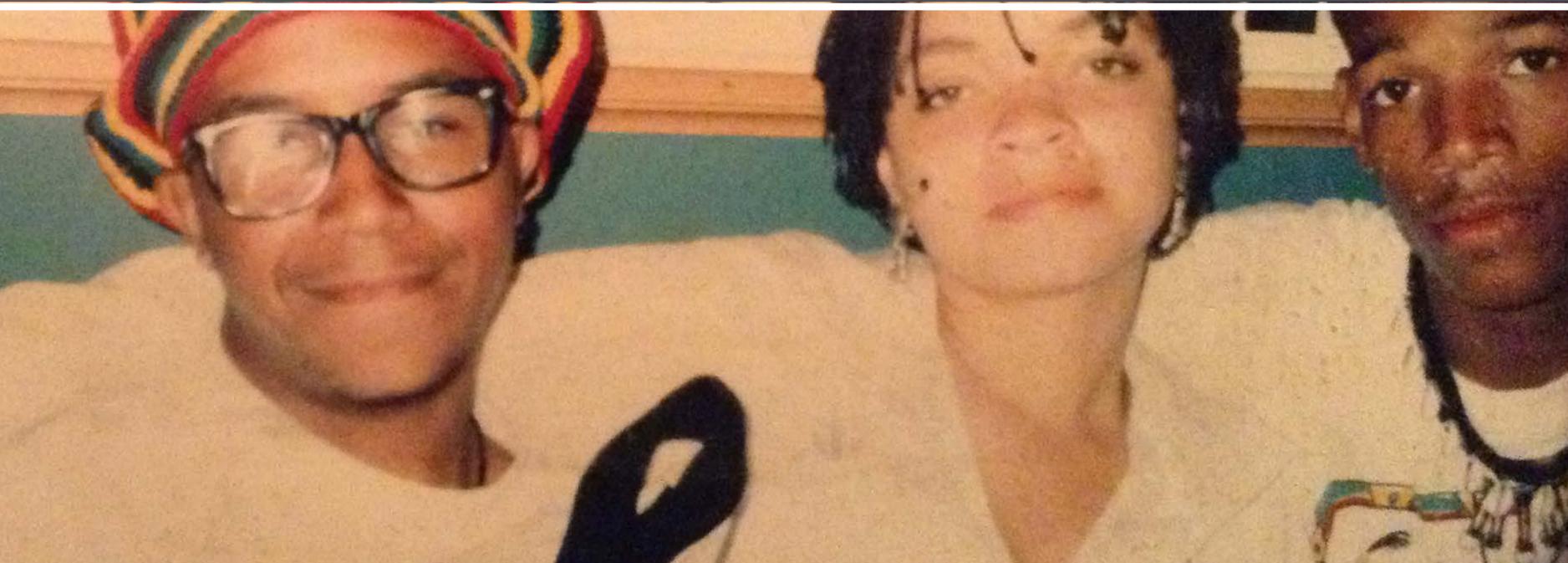
Eden Morgan *Assistente da Galeria*

Kat Gunther *Designer de Gráficos Provisória*

[Designer deste catálogo digital]



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL UMA OLHADA DA VIDA DA JOVEM RUTH



A capacidade de Ruth E. Carter capturar narração autêntica transformou-a como uma das mais prestigiadas figurinistas. Nascida em Springfield, Massachusetts, ela participou em locais da sua comunidade, tais como The Boys and Girls Club, Camp Atwater, e Temple No. 13 da Nação do Islão. Ruth E. Carter primeiro explorou a sua criatividade pelos esboços e pela costura.

Com paixão pela atuação e pelas artes cénicas, Carter formou-se na Universidade de Hampton, uma faculdade e universidade historicamente negra (sigla HBCU em inglês) em Virgínia, com concentração em Artes Cénicas. Além dos seus estudos, ela participou em várias produções como atriz e figurinista.

Ela ocupou um cargo como estagiária na companhia teatral de Springfield, StageWest, que se revelou fundamental nos próximos passos da sua carreira.

Carter trabalhou como aprendiz de figurino na Ópera Santa Fé e depois começou a sua carreira em Hollywood com o filme *School Daze* de Spike Lee em 1988.



UM FIGURINISTA É UM CONTADOR DE HISTÓRIAS. ELES CONTAM A HISTÓRIA POR MEIO DAS CORES. NA VERDADE, ELE PINTA UM MUNDO POR MEIO DA TEXTURA, DO TECIDO E DO CARÁTER.

- Ruth E. Carter

Os figurinistas são responsáveis por planejar e criar o vestuário e os adereços dos atores. São visionários. Como membro de uma equipe de filmagem, os figurinistas colaboram com diretores, realizadores, produtores, roteiristas e cenógrafos para desenvolver a personalidade de cada personagem. Dependendo da produção, os figurinistas coordenam vários artistas que fazem esboços, criam, compram, alteram e produzem o vestuário que vestem as personagens.

O processo de Ruth E. Carter está enraizado na sua pesquisa.

Ao trabalhar num filme, ela começa por ler o roteiro várias vezes para construir a imagem de cada personagem. Depois, inicia o processo extenso da pesquisa. Ela analisa livros, fotografias históricas, material arquivado, e revistas para possibilitar paletas de cores, tecidos e acessórios que criam peças autênticas das épocas.



RAÍZES



RAÍZES: INDIGO

A mini-série pioneira de 1977 *Roots* é um dos programas mais culturalmente e historicamente significativos na história de transmissão de televisão norte-americana.

A recriação da série em 2016 possibilitou a Carter e outros membros da equipe de filmagem explorarem novas oportunidades para recontar as histórias de tragédia e triunfo que abarcam gerações. Nos anos 1740, o índigo foi uma cultura comercial na Carolina do Sul, ultrapassando a indústria de arroz dentro de um breve período. Carter usa anil (cor de índigo) múltiplas vezes nos seus desenhos em *Raízes* (*Roots*), com uma ressonância profunda para a tradição cultural e ancestral.

Nós vemos o azul mais profundo na roupa de Kunta Kinte na aldeia e de novo no casaco de casamento. Belle veste um turbante azul mais tarde na série, e Kizzy tem um vestido azul depois de ser vendida ao Tom Lea.



RAÍZES



RAÍZES: INDIGO

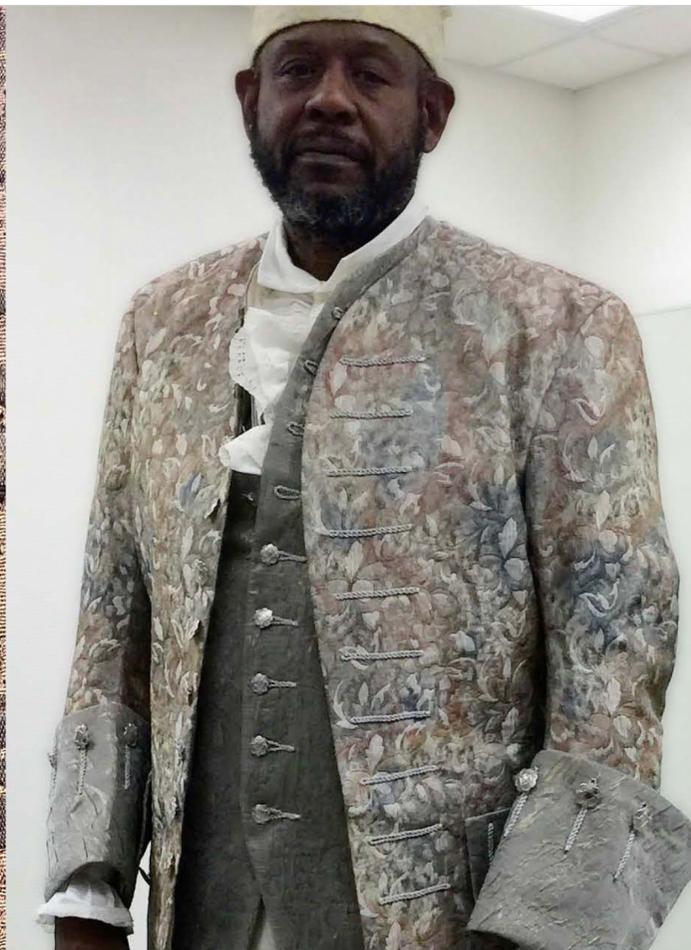
Vestir Kunta em um casaco anil e um turbante anil liga-o visualmente à sua pátria.

A utilização de anil na roupa de Kunta e pela série toda demonstrou como ele “se opunha obstinadamente à transformação” num escravo e preservou a “grandeza cultural da África.”

A roupa dava grande valor em manter a sua ascendência africana pura, heroica, fiel, e principalmente muçulmana numa cultura predominantemente cristã. A postura não apologética de Kunta serviu para rejeitar a civilização ocidental.



RAÍZES



RAÍZES: O VIOLINISTA

Ruth Carter diz que Fiddler “tentava ser vencedor neste mundo de escravidão,” uma ideia que ela comunica eficazmente pelo figurino.

Poder-se-ia dar um fato/terno assim ao Fiddler como farda, uniforme da moda como alguém associa a um mordomo, ou Fiddler poderia ter ganhado dinheiro participando em eventos nas várias plantações. Os proprietários de escravos “alugavam” artesãos escravizados a outras plantações, tirando a grande parte dos rendimentos, mas às vezes os proprietários davam uma pequena parte ao artesão escravizado que se podia poupar para comprar a sua liberdade ou um fato/terno.

Um músico como Fiddler talvez pudesse usar esse dinheiro e liberdade de movimento adicional para pedir e pagar as suas próprias peças de roupa de um alfaiate local. Se ele comprasse o tecido, uma



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

RAÍZES

RAÍZES: O VIOLINISTA

costureira dentro da comunidade teria feito a roupa para ele.

No figurino desta personagem, Carter transmitiu esta única posição vestindo Fiddler num casaco e calças de estilo europeu com brocado luxuoso e tecidos de veludo. Embora este traje pareça moderado em ornamentações, é visivelmente de altíssima qualidade quando é apresentado pela primeira vez. Com este figurino em particular, Carter confere um elemento histórico importante em que um fato desta qualidade teria sido vestido e lavado muitas vezes.

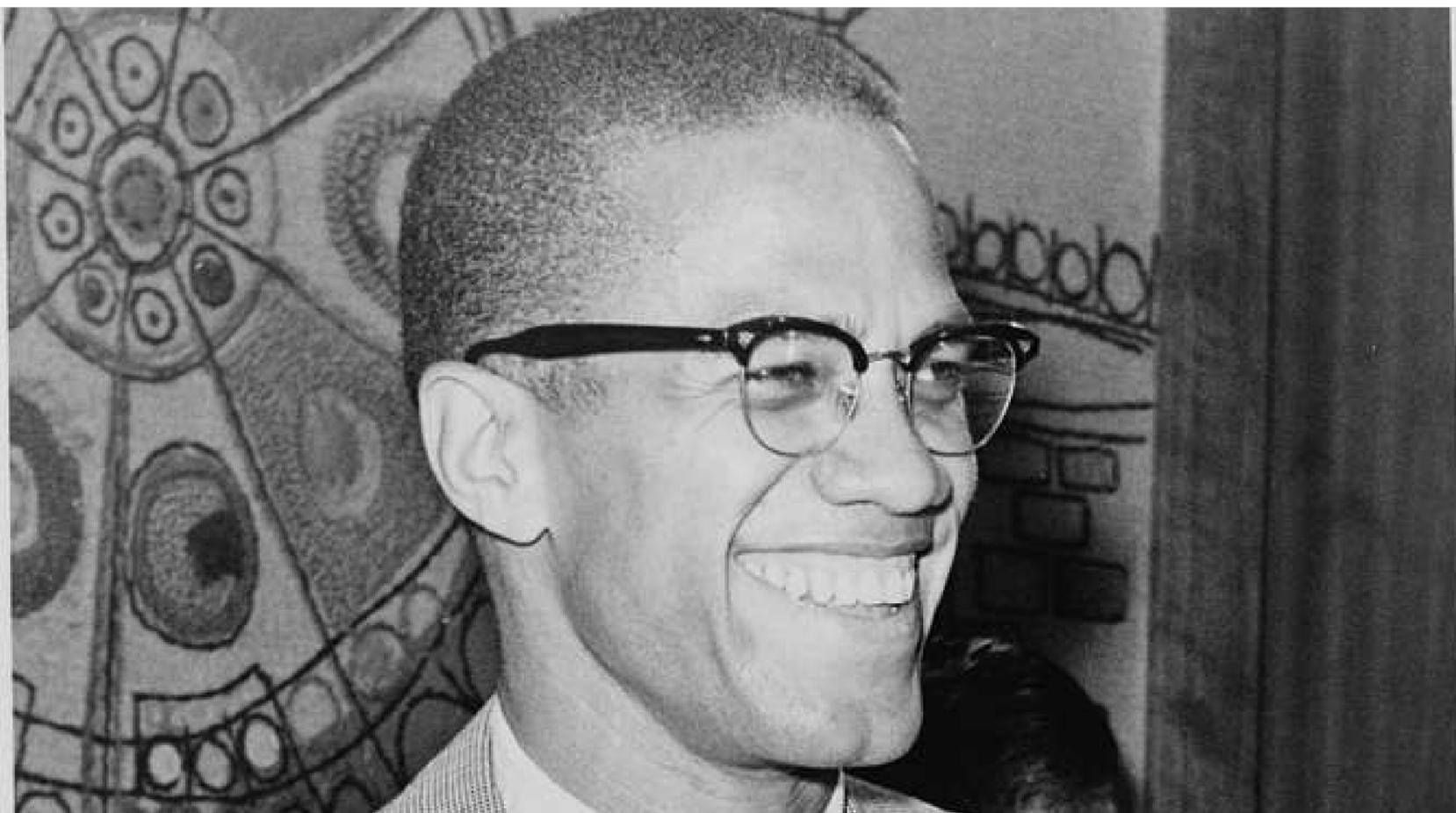
O casaco brocado de Fiddler envelhece pela série à medida que o tempo avança; este é um elemento visual que ajuda o espectador a contextualizar a progressão do tempo dentro da história.

Quanto a uma pessoa escravizada, vestir roupa remendada ou usada não foi necessariamente fora de moda; de facto, a roupa feita ou consertada numa plantação podia incorporar elementos africanos de desenho no sentido de cor usando tinta ou remendos em cores vibrantes e contrastantes. Embora o corte da roupa frequentemente seguisse a tendência da moda europeia, as pessoas escravizadas tinham o seu próprio estilo de vestir essas peças, que se distinguiam dos outros.



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

MALCOLM X



Ed Ford, World Telegram staff photographer - Library of Congress. New York World-Telegram & Sun Collection.

Malcolm Little nasceu em 1925 em Omaha, Nebraska, à Louise e ao Reverendo Earl Little. Desde a infância, Malcolm passou por muitas dificuldades, frequentemente devido ao terrorismo racista, que causou que a família se mudasse de Omaha para Milwaukee, e acabou-se estabelecendo em Lansing, Michigan.

Durante este período da sua vida, ele tornou-se conhecido como “Detroit Red” (devido ao matiz avermelhado do cabelo) e envolveu-se fortemente com a vida nas ruas de Nova York e Boston. Por fim, a vida de rua envolveu-o demais e foi condenado a 10 anos de prisão por roubo, arrombamento e entrada, e posse de armas de fogo. Desde 1946 até que foi libertado em 1952, Malcom cumpriu pena em várias prisões, incluindo Concord Reformatory — onde se tinha convertido à Nação do Islão — Norfolk Prison Colony, e Charlestown Prison, aqui em Massachusetts.



MALCOLM X



Caracterizado pelo casaco longo, com cintura alta e calças largas que se afinam para punhos estreitos, o sobredimensionamento intencional dos “Zoot suits” foi interpretado como um símbolo de rebelião.

Aparecendo mesmo depois da Grande Depressão, o uso excessivo de tecido foi considerado chamativo.

Contra as cores monótonas usadas em tecidos de fatos/ternos, Carter usa cores e padrões para retratar Malcolm durante os seus dias de “Detroit Red”. Malcolm de Zoot Suit vermelho pode ser encarado como contrário ao Malcolm de fato/terno cinzento que conhecemos mais tarde no filme.



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

MALCOLM X



Há vários acessórios icônicos usados em Malcolm X, como o gorro Kufi usado pelos membros da Nação do Islão e o chapéu em pele de borrego que se tornou o acessório icônico de Malcolm nos últimos meses da sua vida. Os direitos civis e humanos são questões globais, porém a relação exclusivamente dicotômica do racismo dentro dos Estados Unidos tem relações longas e complicadas entre brancos e afro-americanos.

Usando estilo, Carter chamou atenção respeitosa para a seriedade e a força que Malcolm desenvolveu durante o seu tempo com a Nação do Islão.



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

SELMA



"Marching for civil rights, 1965", by Photo by Peter Pettus, Library of Congress, licensed under CC BY 2.0

Em 1965, todo o mundo assistiu aos corajosos ativistas dos direitos civis em Selma, Alabama, que foram severamente espancados. Alabama, como outros estados naquele tempo, alistou políticas e promulgou violência para suprimir o voto afro-americano. Para protestar contra esta injustiça, os organizadores, ativistas e cidadãos caminharam 54 milhas de Selma a Montgomery, a capital de Alabama.

Carter refere-se aos trajes de King como a sua proteção corporal. Não era raro os fatos/ternos e vestidos serem usados como roupa de protesto.



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

MEU NOME É DOLEMITE



FOI IMPORTANTE PARA MIM QUE ISSO NÃO FOSSE UMA VERSÃO SUPERFICIAL DOS ANOS SETENTA. EU QUERIA QUE TIVESSE PROFUNDIDADE; QUERIA SENTIR ESSA SENSACÃO DOS AMBIENTES, ESSA ATMOSFERA QUE EU ME LEMBRO SENDO TÃO FIXE E TÃO RICA COM A CULTURA DO BAIRRO.

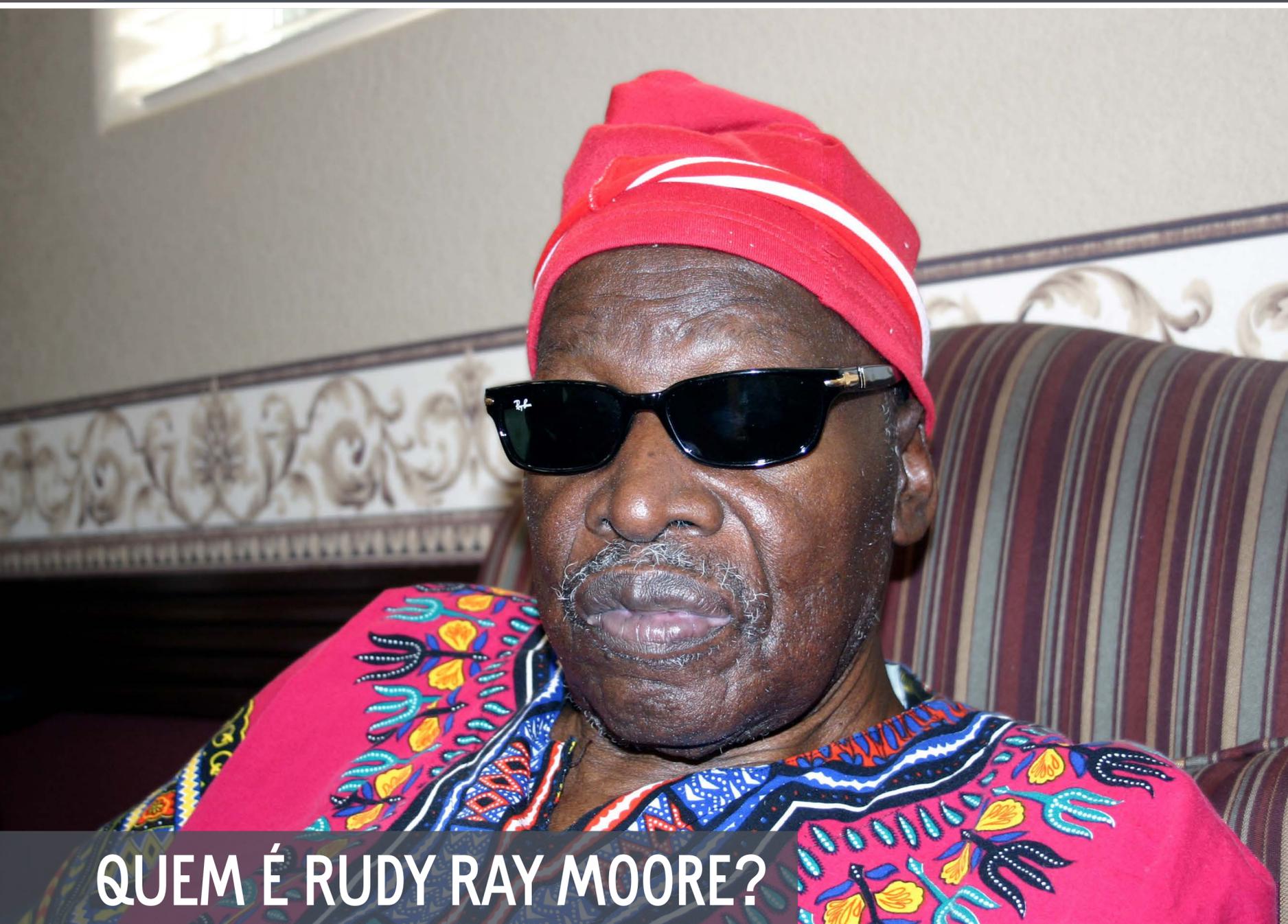
- Ruth E. Carter

Quanto ao filme *Meu Nome é Dolemite* (*Dolemite is My Name*), Carter compartilhou que a sua pesquisa envolveu ler edições anteriores das revistas *Ebony* e *Jet Magazine* e ver o filme *The Bad Bunch* (1973). Estes recursos ajudaram Carter e sua equipa a compreender melhor o “Urban Dandy” e o estilo urbano para capturar a essência deste estilo durante este período. Como criança dos 70, Carter recriou facilmente peças de roupa com texturas, cores e acessórios que ela tinha visto e até vestido que preencheu a lacuna de *Blaxploitation* a música disco e todos os estilos característicos intemporais no meio.



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

MEU NOME É DOLEMITE



QUEM É RUDY RAY MOORE?

Eddie Murphy representou Rudy Ray Moore, assim chamado “Padrinho do Rap” no filme de Craig Brewer *Dolemite is My Name* (2019). Moore desenvolveu a personagem de Dolemite enquanto trabalhava numa loja de discos em Los Angeles, além disso fazendo comédia e ganhando fama pelo boca-a-boca. Ele desenvolveu, produziu, escreveu e estrelou no filme de Blaxploitation *Dolemite* (1975) e as sequências posteriores. Ele passou a ser considerado uma influência significativa para muitos cantores de rap, incluindo Snoop Dogg, que disse,

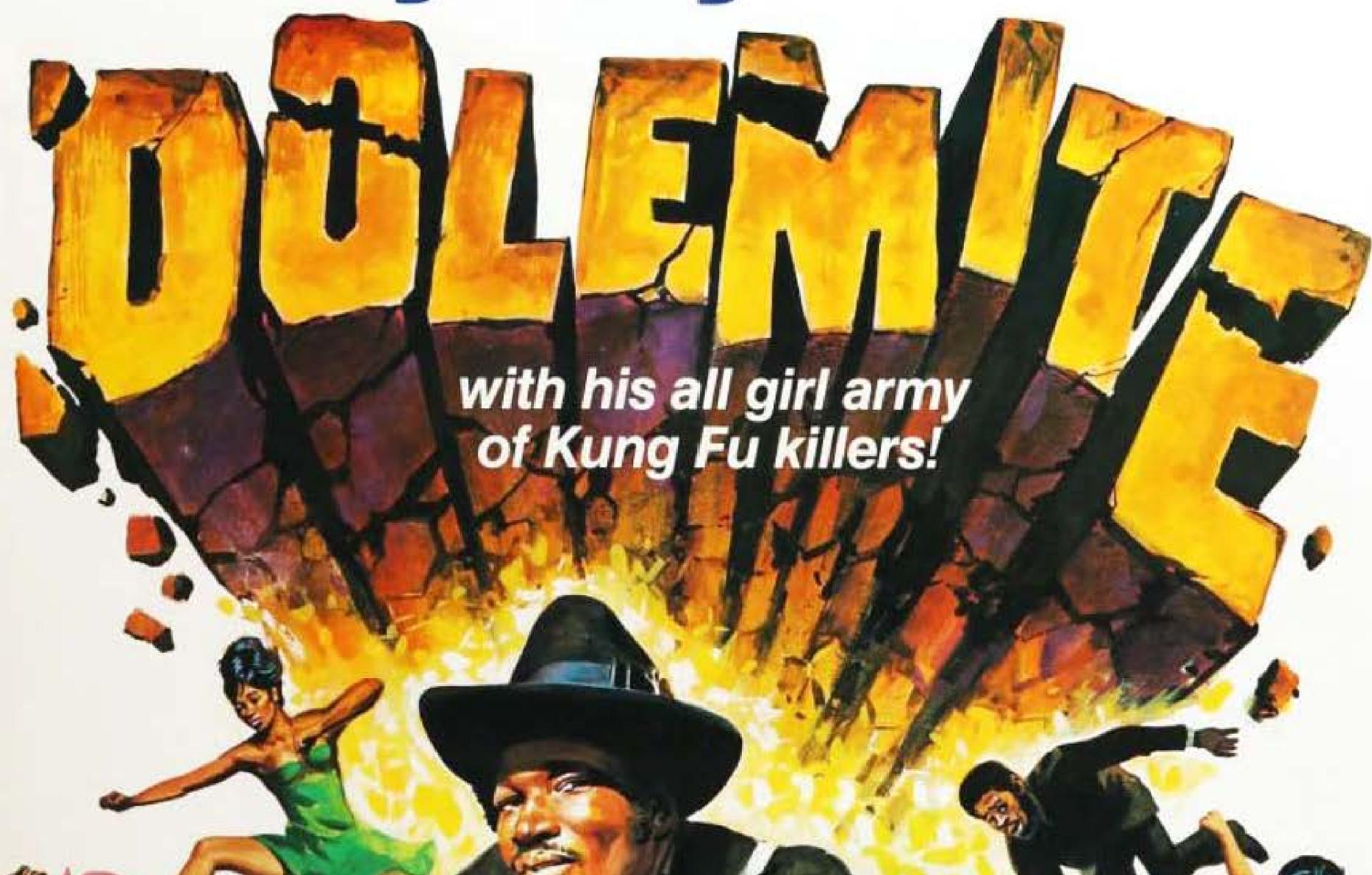
“[...] sem Rudy Ray Moore, não haveria nenhum Snoop Dogg, e isso é verdade.”



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

O QUE É BLAXPLOITATION?

Rudy Ray Moore is



Uma mistura de músicas soul e funk, sexo, humor e crime, os filmes de Blaxploitation apresentou heróis negros e capturou a beleza na banalidade da vida cotidiana.

Estes filmes tiveram sucesso na ideia de que os afro-americanos poderiam ver-se a si mesmos nos filmes usando linguagem e pedras de toque culturais que representavam a comunidade deles. Os filmes de Blaxploitation foram um meio criativo para que os afro-americanos pudessem controlar as suas próprias histórias e criar representações autênticas das suas experiências.



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

FAÇA A COISA CERTA



MOOKIE'S ROUPAS

Faça a Coisa Certa (Do the Right Thing) acontece no dia mais quente do verão em Brooklyn, New York. O personagem principal, Mookie, representado por Spike Lee, trabalha para Sal's Famous Pizzeria como entregador. Orgulhosamente ítalo-americana, a pizzaria Sal's está no bairro negro Bedford-Stuyvesant há 25 anos e é distintamente o único negócio com donos brancos no bairro.

Somos apresentados ao Mookie cumprindo a primeira metade do seu turno como entregador de pizzas num jérsei de Jackie Robinson dos Brooklyn Dodgers (1884 -1957).

A intencionalidade do figurino faz acenos à ausência da equipa de beisebol Dodgers que se mudou para Los Angeles, Califórnia, e o início histórico e heróico de Jackie Robinson quando o grande desporto americano se integrou em 1947.

O medalhão africano de Mookie complementa o jérsei.



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

VIDAS NEGRAS IMPORTAM



Apesar de o filme ter mais de 30 anos, as pessoas de cor ainda estão envolvidas na luta para que as autoridades locais e estaduais reconheçam, abordem e remediem os actos flagrantes de violência e racismo dentro das suas comunidades e locais de trabalho.

Como uma mulher afro-americana, Carter tem uma consciência íntima e uma conexão com as lutas enfrentadas nas comunidades minoritárias.

Infundindo as suas experiências vividas e testemunhadas, o seu figurino cria reflexões



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

VIDAS NEGRAS IMPORTAM



realistas, relacionáveis e precisas da experiência negra nos filmes.

A compreensão de Carter sobre a humanidade, a beleza e a luta dentro destas comunidades é manifestada de forma comovente em cada escolha de roupa. Tanto Carter como Lee usam paletas de cores vibrantes para evitar a “monótona paleta documental da cidade ao redor deles.”

Por meio de figurinos coloridos, acessórios de Black Power, e patrocínio da marca popular Nike, Ruth oferece um vislumbre da moda urbana (streetwear) dos anos 80 pelas roupas que fazem declarações políticas e de moda.



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

DOADORES

Obrigado por ajudar-nos a trazer Ruth a New Bedford!
Não podemos fazer exposições sem o seu apoio — e
essa é a verdade, Ruth!



*Um agradecimento especial aos
nossos patrocinadores principais
Fiber Optic Center!*

E essa é a verdade, Ruth!

Island Foundation

Mahoney Donnelly Associates

O preço da glória

Bob and Jane Duff-Gleason

Boston Arts Academy Foundation

Brilho

BayCoast Bank

Bristol County Savings Bank Charitable Fund

Allan and Priscilla Ditchfield

Ralph Eustis

Philip Racicot

Jonathan and Elizabeth Howland

What's Love Got to Do With It?

The Black Whale

Celia's Boutique

Circa Vintage Wear

Humphrey, Covill & Coleman



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

DOADORES

What's Love Got to Do With It? (cont'd)

Irene and Norm Buck

Deborah Ehrens

Victor Mailey and Bettina Borders

Faça a Coisa Certa

Caroline Conzatti

Cynthia Cummings

Kathy Dinneen

Leslie Lawrence and Ron Weingartner

Margaret and Michael Nash

Joseph Nauman

Pimental Contractors

Denise Porche

Maria A. Rosario

Eve Rounds

Margo Saulnier

Sherman Home Inspections, LLC

Janine da Silva

Jill Simoes

Blair Walker

Christina Connelly

Slocum Studios

Manter as aparências

Raena Camacho

Lindsay Carter-Monteiro

Deborah Coolidge

Robert French



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

DOADORES

Keeping Up with the Joneses (cont'd)

Olivia Melo

Susan Perry

Stasia Powers

Susan Sargent

Jen Smith

Donna Cordeiro

Margaret Dery



Fique em contato!

newbedfordart.org

508 • 961 • 3072

608 Pleasant St
New Bedford, MA
02740

Espalhe o amor!

Ainda não é tarde para doar. Por favor, mostre o seu amor e apoio ajudando-nos aqui no NBAM a atingir os nossos objetivos de angariação de fundos para esta exibição.

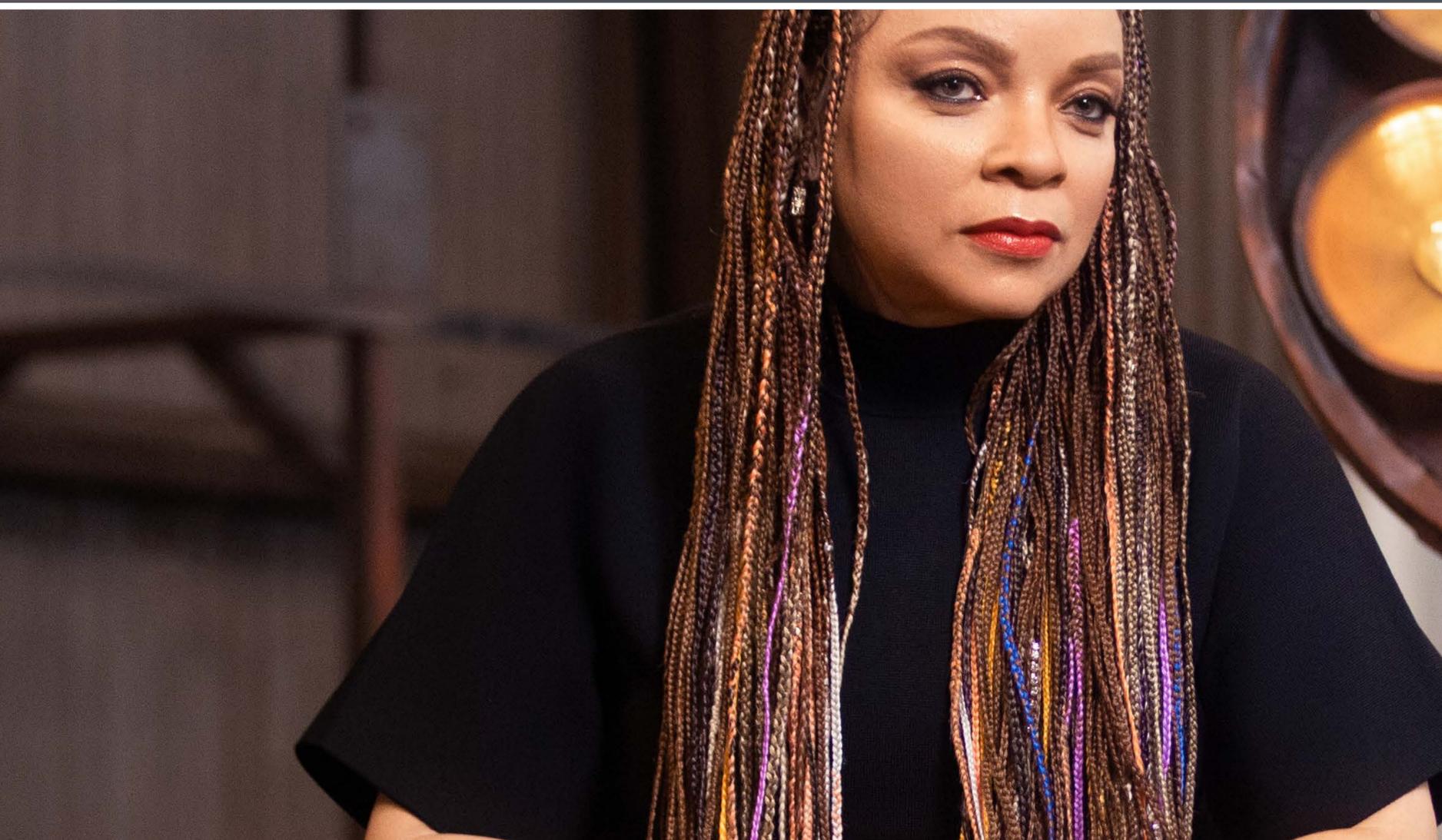
Ver as pessoas interagirem com esta exibição tem sido uma grande alegria e esperamos continuar a fazer mais trabalho baseado em justiça social para esta comunidade.

Clique aqui para doar!



RUTH E. CARTER: CATÁLOGO DIGITAL

P E S Q U I S A



Clique aqui para fazer a nossa pesquisa!

Os participantes serão inscritos para ganhar um ano de associação Nível Amigo (Friend Level) para o NBAM, um valor de \$150 que inclui associação recíproca para mais de 1170 museus participantes através da North American Reciprocal Museum Association.

N B ! ! M